

RECONHECIMENTO

Prêmio mundial com missão cumprida

Reportagem de A GAZETA inspirou projeto e ganhou comenda

de **FREDERICO GOULART**
fgoulart@redgazeta.com.br

A história das casinhas brancas de janelas azuis – símbolo da cultura pomerana – que desapareciam do cenário rural do Estado ao serem vendidas por até R\$ 4,5 mil ganhou o mundo: uma reportagem de A GAZETA sobre o tema foi reconhecida com um prêmio internacional, da Associação Mundial de Jornais e Editores de Notícias (WAN-IFRA).

Publicada em 18 de outubro de 2009, com texto da jornalista Vilmara Fernandes e fotografias do repórter fotográfico Gildo Loyola, a matéria – de três páginas – serviu como denúncia. E, meses depois, foi a inspiração para o projeto “Lar Doce Lar, quanto vale sua história”, na Escola Fazenda Frans Schneider, de Santa Maria de Jetibá, Região Centro-Serrana.

Com o projeto, educadoras pretendiam sensibilizar as crianças sobre a situação das moradias características da região.

PROGRAMA

Incorporada ao programa A Gazeta na Sala de Aula, a iniciativa das professoras rendeu à GAZETA o prêmio **Commend** na categoria Newspaper in Education Program – Programa Jornal e Educação.

Quase dois anos após o início do projeto, a proposta provocou em Santa Maria de Jetibá uma mu-



Erminio Bullerjahi, com sua neta Lane, foi um dos descendentes de pomeranos entrevistados

dança de pensamento sobre as moradias de madeira. Antes, ao serem desmontadas, as peças eram transformadas em móveis para o mercado de decoração e antiguidades.

“Se antes as crianças tinham vergonha das casas, hoje o sentimento é de orgulho”, diz a professora Brunelle Jastrow. Ela foi uma das responsáveis por destrinchar a reportagem em vídeos, análises, visita a uma casa típica pomerana



Cristina, Vilmara e Letícia: trabalho reconhecido



GILDO LOYOLA - 05/10/2009

“Com o projeto, casas deixaram de ser vendidas e passaram até a ser ampliadas”

NILTON CAPAZ, CHEFE DA DIVISÃO DE CULTURA DE SANTA MARIA DE JETIBÁ

na e concurso de desenho, entre outras atividades.

Cristina Barbiero Moraes, coordenadora de A Gazeta na Sala de Aula, aponta que outra vantagem da iniciativa foi “desenvolver nas crianças um espírito crítico sobre sua história”.

Vilmara Fernandes também destaca a reflexão que a matéria promoveu. “Fizemos nosso papel, que é denunciar. É fantástico saber que seu trabalho fez uma comunidade inteira refletir”.

Gerente de Comunicação Empresarial da Rede Gazeta, Letícia Lindenberg diz que o prêmio é o reconhecimento de um trabalho de 16 anos, que “ganha ainda mais valor quando se consideram a quantidade e a força dos países envolvidos”.

“O que nos envaidece é saber que a reportagem e o projeto foram úteis para uma comunidade”

LETÍCIA LINDENBERG
GERENTE DE COMUNICAÇÃO

agazeta.com.br
/cidades. Confira a galeria de fotos do projeto “Lar Doce Lar, quanto vale sua história”.

Projeto

Após ler a reportagem, as crianças visitaram casas típicas, fizeram desenhos e maquetes e ainda conscientizaram moradores

